

ARTIGO <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v15i35.5685>**CONSELHO DE CLASSE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS CURSOS TÉCNICOS
INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO – IFRO****CLASS COUNCIL AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE TECHNICAL COURSES
INTEGRATED TO HIGH SCHOOL – IFRO****CONSEJO DE AULA Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN LOS CURSOS TÉCNICOS
INTEGRADOS AL MEDIO GRADO – IFRO***Andréia Paro do Nascimento*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Brasil

Juracy Machado Pacífico

Universidade Federal de Rondônia – Brasil

Resumo: O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa *Conselho de Classe e Práticas Pedagógicas* realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) — Campus Cacoal, que teve como objetivo compreender a dinâmica e estrutura do Conselho de Classe dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFRO, na perspectiva de torná-lo um espaço de reflexão sobre as práticas pedagógicas de forma democrática e participativa. No texto analisa-se e discute-se o espaço do conselho de classe como um processo metodológico e avaliativo que auxilia o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. A investigação foi desenvolvida durante o ano letivo de 2016 com professores e alunos e apresenta uma pesquisa interventiva e colaborativa com abordagem qualitativa da pesquisa-ação, na qual os colaboradores não apenas informaram e pensaram a realidade, mas, também, agiram durante o processo da pesquisa. Traz como fonte de dados a pesquisa bibliográfica, documental, diário de campo, círculos reflexivos, momentos de discussões e intervenções realizados com os colaboradores nos quais buscou-se investigar, interpretar e intervir na realidade visando a sua melhoria. Também aborda os resultados alcançados com os objetivos dessa pesquisa-ação, temática que precisa ser mais fomentada entre os profissionais da educação, no sentido de dar direcionamento com reflexões e ações às problemáticas levantadas durante os conselhos de classe, favorecendo novas mudanças a esse espaço que ainda é visto como um processo burocrático e não como parte de um processo reflexivo sobre a prática pedagógica.

Palavras chave: Educação escolar. Conselho de Classe. Práticas pedagógicas.

Abstract: This article presents part of a research about Class Council and Pedagogical Practices held at the Federal Institute of Education, Science and Rondônia Technology Campus Cacoal, which aimed to "Understanding the dynamics and structure of the Board Class of courses Integrated Technical to High School of IFRO, with a view to making it a space for reflection on pedagogical practices in a democratic and participative way. " In the text, the space of the class council is discussed as a methodological and evaluative process that assists the development of teaching and learning. The research was developed during the academic year 2016 with teachers and students, presents an

intervention and collaborative research with a qualitative approach to action research, in which the collaborators not only informed and thought the reality, but also acted during the research process. It brings as a source of data the bibliographical research, documentary, field diary, and reflexive circles, moments of discussions and interventions made with the collaborators, whose purpose was to investigate, interpret and intervene in the reality with a view to its improvement. Also, it addresses the results achieved with the objectives of this action research, the theme that needs to be further fostered among education professionals, giving direction with reflections and actions to the issues raised during the class councils, favoring new changes to this space that is still seen as a bureaucratic process and not as reflective of pedagogical practice.

Keywords: School education. Class council. Pedagogical practices.

Resumen: El presente artículo trae un recorrido de la investigación Consejo de Aula y Prácticas Pedagógicas realizada en el Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia *Campus Cacoal*, que tuvo como objetivo “Comprender la dinámica y estructura del Consejo de Aula en los Cursos Técnicos Integrado al Medio Grado del IFRO, en la perspectiva de cambiarlo en un espacio de reflexión acerca de las prácticas pedagógicas de manera democrática y participativa”. En el texto se analizan y se discuten el espacio del consejo de aula como un proceso metodológico y evaluativo que ayuda el desarrollo de la enseñanza y aprendizaje. La investigación fue desarrollada durante el año lectivo de 2016 con maestros y alumnos, presenta un enfoque intervención y de colaboración con un abordaje cualitativo de la investigación acción, en que los colaboradores no solo informaron y pensaron la realidad, pero también actuaron en todo el proceso de esta investigación. Trae como fuente de datos la pesquisa bibliográfica, documental, anotaciones diarias, y círculos reflexivos, momentos de discusiones e intervenciones realizados con los colaboradores a la cual tuvo como propósito investigar, interpretar e intervenir en la realidad mirando su mejora. También, aborda los resultados alcanzados con los objetivos de esta investigación acción, temática que necesita ser mas fomentada entre los profesionales de la educación, dar direccionamiento con reflexiones y acciones a las problemáticas levantadas mientras los consejos de aula, favoreciendo nuevos cambios a ese espacio que aún es visto como un proceso burocrático y no como reflexivo de la practica pedagógica.

Palabras clave: Consejo de aula. Prácticas pedagógicas. Recorrido disertativo.

Introdução

Os caminhos trilhados para o desenvolvimento da pesquisa originaram-se de indagações profissionais ao perceber que as reuniões dos conselhos de classe sempre eram criticadas, não passando de momentos de desabafos docentes em busca de culpados para o insucesso do educando, representando um espaço que, há muito tempo, foi culturalmente burocratizado no calendário acadêmico das instituições educacionais.

Desta forma, a partir das inquietações na construção do desenvolvimento profissional surgiu o interesse pela temática “Conselho de Classe e Práticas Pedagógicas nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio — IFRO *Campus Cacoal/RO*”, partindo da premissa de que o Conselho de Classe é espaço de reflexão das práticas pedagógicas, que tem por objetivo de estudo o processo de ensino, constituindo-se na dimensão dialética, reflexiva desse

processo. Com isso, nossa intenção foi sensibilizar todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a repensar a estrutura do conselho de classe e contextualizá-lo com o dia a dia da prática em sala de aula.

Vislumbramos um trabalho interventivo e colaborativo no qual os colaboradores foram agentes durante o processo da pesquisa, com vistas à construção de novas ações para o conselho de classe, redirecionando-o a um novo fazer pedagógico dessa instância avaliativa a partir da reflexão que levou à ação e, novamente, à reflexão da prática pedagógica.

Toda a discussão apresentada na pesquisa buscou responder o seguinte questionamento: como tornar o Conselho de Classe das turmas dos 1º anos nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no IFRO — *Campus* Cacoal/RO, um espaço pedagógico que vislumbre a partir da gestão democrática participativa, melhorias para o processo de ensino e de aprendizagem?

Além desta questão central, outras questões orientaram o desenvolvimento da pesquisa-ação: a) o Conselho de Classe pode ser transformado em espaço de reflexão sobre as práticas pedagógicas? b) como realizar uma intervenção em espaço tão fechado e historicamente demarcado como lugar somente de decisões pedagógicas classificatórias e pouco propositivas no sentido de melhoria das ações pedagógicas?

Estas questões nos levaram a percorrer um caminho de busca de possibilidades de efetivação de alguma transformação. Com Cruz (2005) verificamos que isso é almejavável e o que se espera de um conselho de classe é que este possa:

[...] reforçar e valorizar as experiências praticadas pelos professores, incentivar a ousadia para mudar e ser instrumento de transformação da cultura escolar é um momento e o espaço de avaliação diagnóstica da ação educativa da escola, feita pelos professores e pelos alunos, à luz do Projeto Político Pedagógico (CRUZ, 2005, p. 9).

Para tanto, apresentamos aqui o nosso objetivo de estudo que foi compreender a dinâmica e estrutura do Conselho de Classe dos Cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFRO, na perspectiva de torná-lo um espaço de reflexão sobre as práticas pedagógicas de forma democrática e participativa. Este objetivo direcionou o estudo para uma abordagem qualitativa de pesquisa.

Partimos, também, da premissa em considerar que o conselho de classe, dada sua relevância no âmbito de um projeto democrático de escola, ocupa lugar central, uma vez que poderá se articular com todas as outras atividades do contexto escolar. Como afirma Guerra (2010, p.73), o conselho de classe “constitui-se por um processo ao longo do ano letivo que

envolve o planejamento de aulas, a orientação aos pais e a mediação do trabalho dos professores dentre outras atividades”. Apresenta-se como uma instância avaliativa do processo ensino e aprendizagem, em que diversos profissionais envolvidos neste universo também são avaliados.

Neste sentido, buscamos repensar o conselho de modo a não considerá-lo um momento apenas de exposições de relatórios fundados nas dificuldades de aprendizagem e indisciplina dos alunos ou um simples desabafo docente sobre suas angústias em sala de aula. Ele até poderá ter a presença de tais aspectos, mas deve sair deles em busca de soluções a partir das reflexões também realizadas com base nas queixas dos professores (PACÍFICO, 2002).

Para a apresentação do presente recorte dissertativo, o artigo está estruturado em partes: primeiramente, na introdução, apresentamos o objetivo do presente artigo; em seguida, delineamos os caminhos trilhados na pesquisa-ação, os métodos adotados na pesquisa e caracterização da pesquisa-ação, descrição dos instrumentos de coleta de dados e intervenção. Na sequência, discutimos os fundamentos teóricos referente à temática *conselho de classe e práticas pedagógicas*, tendo por finalidade apresentar o recorte histórico sobre a instituição do Conselho de Classe. Além disso, aborda a função pedagógica do Conselho de Classe, considerando que esta seria a avaliação da prática pedagógica e do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, tivemos as contribuições de Dalben (1994), Cruz (2005), Guerra (2010), Freire (2006) e outros que deram suporte teórico para as discussões.

De forma objetiva, também apresentamos os resultados da ação e intervenção, as ações realizadas durante a pesquisa e seus resultados. Por fim, com um breve retorno ao texto, destacamos algumas reflexões sobre o desenvolvimento da pesquisa e possibilidades de transformar o conselho de classe em espaço de reflexão da prática pedagógica.

Caminhos trilhados na pesquisa-ação

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada a pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa qualitativa e, conforme Thiollent (2007), essa metodologia não pretende apenas compreender ou descrever o mundo da prática, mas transformá-la em algo significativo para o pleno alcance das metas e objetivos propostos. É um tipo de pesquisa qualitativa, com intervenção na realidade profissional das práticas pedagógicas no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, Thiollent (2007) define que a pesquisa-ação é

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. [...]. Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas (THIOLLENT, 2007, p. 16-17).

No ensejo, conforme os princípios da pesquisa-ação, realizamos um trabalho interventivo, em que os participantes da pesquisa não só tiveram algo para ouvir, mas, também, para pensar e fazer, no intuito de tentar superar os problemas apontados. Diferenciou-se da pesquisa convencional, em que aborda o problema e não estuda e nem discute propostas com os pesquisados para a superação das problemáticas.

Além de tentar interferir na realidade pesquisada, o nosso estudo foi realizado a partir dos princípios da pesquisa-ação colaborativa, tendo como diferencial uma pesquisa com pressupostos formativos ao desenvolvimento profissional do educador e do pesquisador, a partir de momentos reflexivos juntamente com os colaboradores. Neste contexto, formamos um grupo de estudo e, conjuntamente, foi possível desconstruir e reconstruir novos conhecimentos sobre a função pedagógica do conselho de classe, relacionando-o com nossas práticas pedagógicas. A pesquisa constituiu-se, em nosso caso, como um processo de reflexão e formação.

A prática de pesquisa colaborativa envolve investigadores e professores tanto em processos de produção de conhecimentos quanto de desenvolvimento interativo da própria pesquisa, haja vista que o trabalho colaborativo faz com que professores e pesquisadores produzam saberes compartilhando estratégias que promovem desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, é atividade de co-produção de conhecimentos e de formação em que os pares colaboram entre si com o objetivo de resolver conjuntamente problemas que afligem a educação. (IBIAPINA, 2008, p. 25)

Conforme seus pressupostos, para intervir na realidade há necessidade de que pesquisados e pesquisador pensem e ajam colaborativamente durante a pesquisa. Assim, de acordo com os princípios metodológicos da pesquisa-ação colaborativa, apresentamos a sistematização da qual emergiu os seguintes caminhos metodológicos para sua concretização:

Quadro1 - Fases da pesquisa-ação colaborativa e passos de nosso estudo

Fases da Pesquisa-Ação Colaborativa	Ações realizadas em cada fase	Instrumento de coleta/produção de dados e recursos
1 - Formação do Grupo de Estudo: sensibilização para a participação na pesquisa.	Seminário, sobre os “Saberes Necessários à Prática Educativa: uma formação permanente”, ação embasada na obra de Paulo Freire <i>Pedagogia da Autonomia</i> .	Textos e discussões, diário de campo.
2 - Círculos Reflexivos: encontros do Grupo de Estudo.	Oito encontros com os colaboradores, delineamento da pesquisa e construção do Plano de Ação sobre Conselhos de Classe e Práticas Pedagógicas.	Bibliografias, documentos, questionários, gravação em áudio e vídeo, fotografias, diário de campo.
2.1 - Diagnóstico dos conhecimentos e experiências vivenciados pelos colaboradores sobre a temática Conselho de Classe;	Discutidas e analisadas nos primeiros encontros para propostas de ações.	Diário de campo.
2.2 - Relatos de experiências dos Colaboradores.	Discutidas e analisadas nos encontros do Grupo de Estudo.	Observação e análise.
2.3 - Observação colaborativa.	Observações nos Pré-conselhos com alunos e alunas e nas reuniões dos conselhos de classe bimestrais com professoras e professores.	Diário de campo.
2.4 - Sessões Reflexivas	Estudo teórico da temática Conselho de Classe e Práticas Pedagógicas.	Observação, textos, vídeos, fotografias, gravação em vídeo e áudio

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

Foi possível avaliar que durante a pesquisa a participação dos colaboradores foi muito importante, sempre estando abertos às discussões e à compreensão de que, realmente, precisávamos discutir ações para que o conselho de classe fosse um espaço pedagógico de reflexão da prática educativa.

Recorte histórico sobre a instituição do conselho de classe e sua função pedagógica

Ao buscar o contexto histórico da institucionalização do Conselho de Classe, verificou-se em Dalben (1994) que essa instância tem sua origem na França, por volta de 1945, com a finalidade de um trabalho interdisciplinar com classes experimentais. Com o advento da reforma de ensino francesa, de 1959, foram instituídos três tipos de Conselhos: o Conselho de Classe no âmbito da turma, o Conselho de Orientação no âmbito do estabelecimento e o Conselho Departamental.

Tais conselhos tinham em seus objetivos a observação sistemática e contínua dos alunos, tendo um caráter específico, dirigido para seleção e distribuição deles. Serviriam para orientar o acesso dos alunos conforme suas aptidões nas modalidades de ensino clássico ou técnico. Neste momento da historicidade do conselho de classe, podemos observar a atuação pedagógica em um processo educativo tradicional com uma concepção avaliativa classificatória, determinando a vida escolar do aluno como, também, a contribuição para a construção dualista de escola, sustentada por uma visão capitalista.

Essa experiência francesa foi vivida por dez educadores brasileiros estagiários em Sévres, em 1958; dentre eles estavam Laís Esteves Loffredi e Myrthes de Lucca Wenzel, que trouxeram a ideia para o Brasil, sendo o Rio de Janeiro o estado pioneiro em sua implantação no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAP), momento que a educação brasileira vivia o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que era contra o ensino que servia aos interesses e necessidades somente das classes dominantes. Buscava-se uma escola mais humana, democrática, um sistema educacional público de qualidade para todos e não uma educação que concebesse aptidões dividindo o conhecimento. A *instância conselho de classe*, neste contexto, ainda não aparecia legalmente instituída na escola, mas acontecia de forma espontânea, sem importância pedagógica.

Dalben (1994) apresenta que a instituição legal dos conselhos de classe no Brasil deu-se a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 5.692/71. Ressaltar-se que isso não ocorreu de forma direta pela Lei e, sim, indiretamente, por orientações vindas pelo modelo de escola proposto pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEM)¹, que objetivava a ampliação da oferta do ensino médio, caracterizando o conselho de classe como órgão constituinte da escola e, também, com base em pedidos de esclarecimentos sobre a lei, as instituições escolares produziam Resoluções e Pareceres dos Conselhos Estaduais de Educação que, de certa forma, encaminhavam as discussões para a formalização de uma instância avaliativa coletiva na escola, que seria o conselho de classe, para discussões e orientações necessárias para a operacionalização da Lei.

Ainda, segundo Dalben (1994), a origem do conselho de classe na organização escolar brasileira partiu do programa de oferta de um ensino profissional e sua filosofia pautava-se no desenvolvimento do trabalho em equipe, na importância da reflexão sobre esse trabalho por meio de discussões nas quais o processo avaliativo não se restringia à avaliação classificatória

¹Decreto nº 63.914, de 26 de dezembro de 1968. Prevê sobre o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM) e dá outras providências. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-63914-26-dezembro-1968-405261-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: jun 2016.

ou, meramente, ao rendimento do aluno, e sim, com base em um olhar crítico sobre a formação integral do cidadão, um papel dinamizador no processo avaliativo, pelas análises múltiplas da equipe educativa. No entanto, ressalta que a organização escolar era pautada por características de hierarquização, individualizada, existindo contradições dessas ideias para sua concretização.

Podemos inferir que mesmo a instância conselho de classe tendo surgido como um princípio de análises coletivas, este ganhou outro viés diante da sociedade capitalista quando os problemas de aprendizagem não eram refletidos, discutidos e nem contextualizados com as questões pedagógicas. Como era de se esperar, o conselho de classe concretizou-se como um processo mecânico que não exigia reflexão acerca do como e o que ensinavam, disseminando um posicionamento acrítico ao encontro da concepção de educação tradicional, já que não buscava compreender o contexto da concretização do ensino e aprendizagem; assim, tornou-se um processo de julgamento nas práticas avaliativas em que o conhecimento do aluno somente era medido, quantificado.

Diante deste contexto, nos anos 90 do século XX, ao encontro das mudanças econômicas e tecnológicas que a sociedade já estava vivenciando, a educação começa a discutir e fomentar novas práticas educativas. Surge, então, uma nova prática reflexiva e democrática nas discussões dos conselhos de classe sob perspectiva de uma educação progressista, pois a avaliação não se centra mais apenas no aluno: passa-se a discutir o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo educacional, caracterizado por um processo participativo, em que alunos e, alguns casos, até pais, passaram a ter voz em reuniões dos conselhos de classe. A escola passa a ter outras funções na formação dos educandos: formar cidadãos críticos, criativos, autônomos, participativos, sujeitos de sua própria formação.

À luz dessas ideias, o conselho de classe passa a ser também visto como espaço reflexivo das práticas pedagógicas. No ensejo, Freire (2003, p. 9) coloca um dos pontos para uma prática reflexiva:

O primeiro a sublinhar é a posição em que me acho, criticamente em paz com minha opção política, em interação com a minha prática pedagógica. Posição não dogmática, mas serena, firme, de quem se encontra em permanente estado de busca, aberto à mudança, na medida mesma em que, de há muito, deixou de estar demasiado certo de suas certezas. [...]. Significa reconhecer o conhecimento como uma produção social, que resulta da ação e reflexão, da curiosidade em constante movimento de procura (FREIRE, 2003, p. 9).

Nesse contexto, podemos inferir que o conselho de classe é um espaço reflexivo em que podemos ressignificar nossas práticas educativas em ações significativas e democráticas, a partir do momento que o sujeito se avalia e permite ser avaliado.

O Conselho de Classe deve ser pensado neste mesmo referencial, como um instrumento de transformação da cultura escolar sobre avaliação e, conseqüentemente, da prática da avaliação em sala de aula. Assim, ele é o espaço de uma avaliação diagnóstica da construção conjunta do processo ensino e aprendizagem, deve refletir a ação e a realização da proposta pedagógica da escola. Não é apenas um espaço burocrático, mas um espaço de reflexão pedagógica em que o professor e o aluno se situem conscientemente no processo que juntos desenvolvem. (LORA; SZYMANKI, 2008, p. 7).

Neste viés, o conselho de classe passa a ser discutido nos princípios de uma prática pedagógica que busca considerar os aspectos políticos, sociais e culturais dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de forma significativa e democrática, “coletiva”.

Assim, é fundamental compreender a função pedagógica do conselho de classe como espaço que pode possibilitar tanto a reflexão/avaliativa da prática pedagógica, a partir das discussões e avaliações realizadas durante o momento, bem como, compreender que também é um processo avaliativo formativo no processo de ensino e aprendizagem.

São necessárias reflexões sobre o que pode ser feito ao se avaliar e como é possível buscar alternativas de mudança. Nessa perspectiva, a avaliação compreende a organização, a produção de conhecimentos e habilidades, a compreensão do trabalho, o desenvolvimento tecnológico e a participação crítico-reflexiva na formação integral do ser humano em determinado momento histórico (GUERRA, 2010, p. 37).

Destarte, Cruz (2005, p. 15) nos apresenta que o “conselho deve refletir a ação pedagógica educativa e não apenas ater-se a notas, conceitos ou problemas de determinados alunos. O Conselho verifica se os objetivos, processos, conteúdos e relações estão coerentes com o referencial do trabalho pedagógico da escola”. É uma etapa dinamizadora do trabalho pedagógico, que indaga o educador a partir da sua autoavaliação diagnóstica durante seu desenvolvimento enquanto docente.

A função pedagógica do conselho de classe tem como objetivo lidar com essas criticidades buscando a melhoria da prática pedagógica, valorizando as experiências vividas em sala de aula, não refletindo apenas para avaliar, mas para pensar em novas atitudes e novos posicionamentos. Nessas reflexões Guerra destaca que:

A participação ajuda a construir uma avaliação colaborativa, a diminuir ansiedades e angústias e a construir bases democráticas dentro da instituição

escolar. A participação de todos com equidade de valores durante o Conselho de Classe orienta a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, construindo, assim, uma avaliação crítica no contexto escolar (GUERRA, 2010, p. 10).

Ainda segundo o autor, ao nos referirmos à avaliação temos claro que uma das tarefas da educação é construir um processo reflexivo de ensino e de aprendizagem presente em todos os aspectos do cotidiano escolar, com um posicionamento afirmativo sobre o ato de ensinar.

Diante do exposto, o conselho de classe é um espaço de reflexão e redimensionamento do fazer pedagógico, no qual os profissionais são convidados a serem pesquisadores de sua prática, na busca reflexiva de ações que possam intermediar ou, até mesmo, superar as problemáticas apresentadas no desenvolvimento dialético de ensino.

Podemos aludir que a prática avaliativa do conselho de classe deve ser pensada nessas perspectivas, pois “não se soluciona um problema descobrindo o culpado, mas agindo sobre a necessidade que teve como manifestação externa ao problema” (CRUZ, 2005, p. 19). Assim, avaliar e discutir a prática educativa é entender o seu fazer pedagógico, a metodologia desse processo de ensino, o tratamento dessa relação.

Ações realizadas durante a pesquisa: resultados e intervenções

Apresentamos aqui uma síntese das ações realizadas e os resultados obtidos nas discussões durante a pesquisa, as experiências vivenciadas sobre a temática de estudo, os encontros do grupo, as ações propostas e realizadas, os anseios dos colaboradores e dificuldades para que pudéssemos problematizar a prática dos conselhos de classe como espaço de reflexão e tomada de decisão da prática pedagógica.

Assim, a **Formação do Grupo de Estudo**, foi uma análise que evidenciou a caracterização da pesquisa-ação colaborativa em que a pesquisadora apresentou a temática do estudo para a sensibilização da formação deste grupo. Conforme Ibiapina (2008, p. 20), “convocar os docentes para participar de projetos de pesquisa que visam a co-construção de determinado objeto de conhecimento é, também, fazê-lo vivenciar processo de formação sobre aspecto da prática profissional que eles consideram como problemático”.

Realizamos um momento de formação e sensibilização da importância de refletir sobre a prática pedagógica diante de situações apontadas durante os conselhos de classes. Posteriormente, tivemos **Encontros do Grupo de Estudo**, temática de análise composta por oito subtemáticas denominadas círculos reflexivos:

Primeiro Encontro do Grupo de Estudo: fizemos a apresentação da pesquisa aos colaboradores; em seguida, realizamos um diagnóstico sobre como são realizados os conselhos de classe na instituição:

Fala-se sobre os problemas dos alunos. Em minha opinião, os encaminhamentos não são feitos, ou seja, não existe continuidade dos objetivos do conselho. (Profa. Júlia, 2016).

As reuniões acontecem em uma sala com os docentes e orientadores educacionais apontando os pontos negativos dos alunos. (Prof. Coord. Nilce, 2016).

Cada turma faz uma análise do ensino e da relação entre eles, depois é discutido em reunião com os professores e equipe pedagógica. (Profa. Maísa, 2016).

Os professores expõem sobre baixo rendimento de nota e sobre indisciplinas. Pouco ou nada é discutido sobre os problemas até o momento. (Prof. Jonas, 2016).

Além disso, também planejamos ações para o 1º Conselho de Classe do ano letivo de 2016.

Segundo Encontro do Grupo de Estudo: iniciamos com o diagnóstico a partir do questionamento sobre as concepções atribuídas por eles da função pedagógica do conselho de classe.

Para o pesquisador, o diagnóstico dos conhecimentos prévios dos colaboradores é fundamental para se trabalhar as necessidades formativas. De acordo com Ibiapina (2008, p. 47), “o ponto de partida para o estudo são os conhecimentos prévios, pois [...] não se pode colaborar, sem recorrer, efetivamente, à base material em que a intervenção pode inferir, no caso, os conhecimentos já construídos pelos professores”.

Também, no mesmo encontro, evidenciamos as análises dos relatos dos colaboradores a partir das ações realizadas e não realizadas no conselho de classe do 1º bimestre, e discussões para o planejamento do conselho de classe do 2º bimestre. Assim, tivemos as seguintes avaliações:

A dinâmica usada, colocando os alunos representantes de turmas no conselho, não foi uma ação positiva, foi cruel para os alunos, muitos não ficaram à vontade para expor a análise diagnóstica da turma. (Profa. Maísa, 2016).

Uma coisa que achei bem interessante, com relação a nós, os profissionais da educação, é que tudo que foi dito ali, todos os problemas que surgiram naquele momento; a gente saiu mais uma vez daquele conselho de classe sem nenhuma solução, não discutimos soluções, a gente saiu assim; escutou,

passou para a direção de ensino, para o diretor, para a Caed, e nós, professores, o que a gente vai fazer? Nada? Precisamos fazer alguma coisa em relação às nossas práticas pedagógicas. (Profa. Máisa, 2016).

A autoavaliação levou-nos ao questionamento: como transformar o conselho de classe em espaço de reflexão de nossas práticas? Não conseguimos realizar esta ação durante a reunião do conselho de classe. Portanto, enquanto pesquisadora, almejava esse propósito de refletir sobre as práticas educativas, de nos autoavaliarmos durante a reunião, mas não foi tão simples assim. Primeiro, o tempo não foi suficiente para todas as discussões. E, assim, mais uma vez, o conselho ficou nos relatos das problemáticas. Mas não podemos desistir do nosso objetivo, pois a autoavaliação docente nos ajuda

[...] na tomada de consciência de nossa própria ação e o sentido educativo que ela tem no contexto pedagógico; a quebrar um poder discricionário herdado culturalmente pelos professores; a criar a consciência da força da ação coletiva pela revelação da fragilidade da ação individual; a tornar o professor mais humilde, aberto às mudanças e possibilita uma interação mais sincera, franca e amorosa com os alunos, pois a partir da compreensão de suas próprias limitações se compreende melhor as limitações dos alunos e se relativiza o rigor do julgamento; relativizar o erro, vendo-o como etapa de crescimento e não como fracasso ou culpa, e isso é fundamental num processo de construção conjunta do saber. (CRUZ, 2005, p. 16).

Neste contexto, as discussões nos levaram a repensar a estrutura desse espaço avaliativo de forma que pudesse colaborar com as nossas práticas pedagógicas.

Terceiro Encontro do Grupo de Estudo: teve como objetivo discutir e analisar a construção do Plano de Ação que norteou as ações pedagógicas do ensino a partir das problemáticas apresentadas no conselho de classe em relação ao desenvolvimento de nossas práticas pedagógicas, de modo a permitir a reflexão-ação-reflexão, um processo formativo e reflexivo propiciando o bom desenvolvimento do ensino.

Quarto Encontro do Grupo de Estudo: continuação na elaboração do Plano de Ação com elaboração aos objetivos específicos e as ações a serem realizadas.

Quinto Encontro do Grupo de Estudo: nesse encontro terminamos o Plano de Ação e o planejamento de ações a partir da reflexão-ação-reflexão de nossas discussões sobre conselho de classe e práticas pedagógicas.

Sexto Encontro do Grupo de Estudo: o objetivo foi apresentar o Plano de Ação para a Diretoria de Ensino do *Campus* com o propósito de, futuramente, institucionalizar o Plano de Ação como ferramenta metodológica de intervenção pedagógica sobre as práticas educativas.

Sétimo Encontro do Grupo de Estudo: nos reunimos para o planejamento da dinâmica metodológica do conselho de classe do 2º bimestre, conforme previsto no Plano de

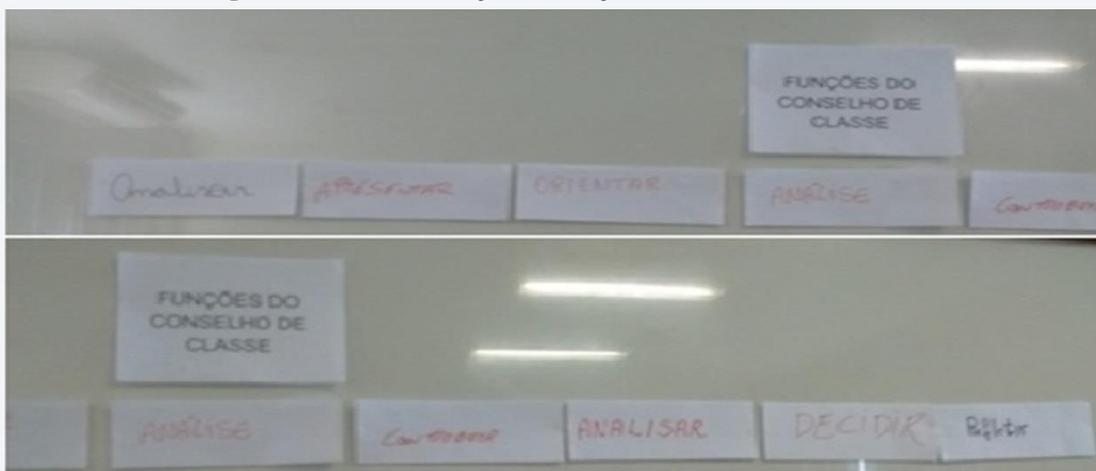
Ação. O objetivo foi planejar o conselho de classe em um momento produtivo, reflexivo e participativo e não momentos só de relatórios, fundados nas dificuldades discentes.

Oitavo Encontro do Grupo de Estudo: esta análise evidenciou a sessão reflexiva, os estudos teóricos propiciados pela relação entre teoria e prática. Portanto, o objetivo desse encontro foi proporcionar aos participantes um trabalho mais teórico com reflexões a partir dos encontros e ações realizadas durante a pesquisa-ação colaborativa, fazendo-os pensar sobre a função pedagógica da instância Conselho de Classe no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, denominamos esse encontro como sessão reflexiva, mediante a intenção de aprofundarmos mais os recortes teóricos.

Procedimentos que motivam os professores a focalizar a atenção na prática docente e nas intenções de ensino e incentiva a criação de espaços de reflexão crítica que auxiliem no desenvolvimento da consciência do trabalho docente, levando os professores a desenvolver sua profissionalidade à medida que compartilham problemas, discutem e contrastam pontos de vistas teóricos, analisam os fatores que condicionam sua atividade, observam os significados e os sentidos emitidos pelos pares. (IBIAPINA, 2008, p. 96).

Então, iniciamos as discussões com a dinâmica na qual a pesquisadora entregou aos membros do Grupo de Estudo tarjas de sulfite e canetão, solicitando que caracterizassem a função pedagógica do conselho de classe somente por uma palavra para que ao final da reunião pudessemos discuti-las. Foi um momento de silêncio e reflexão, em que todos pensavam sobre qual palavra registrar. Questionaram: “só uma palavra?”, afirmamos que sim. Percebemos que a dinâmica não foi tão fácil, pois o desafio de definir a função do conselho de classe em uma palavra demandou inúmeras reflexões.

Enquanto isso, foi colado no centro do quadro de escrever, uma folha de sulfite em letras grandes “FUNÇÕES DO CONSELHO DE CLASSE”. Assim que os participantes registravam suas palavras, colavam abaixo, caracterizando-o. Como podemos observar nas imagens abaixo, cada participante colou sua palavra.

Imagem 01 - Caracterização da função do conselho de classe

Fonte: Arquivo de imagens das pesquisadoras, 2016.

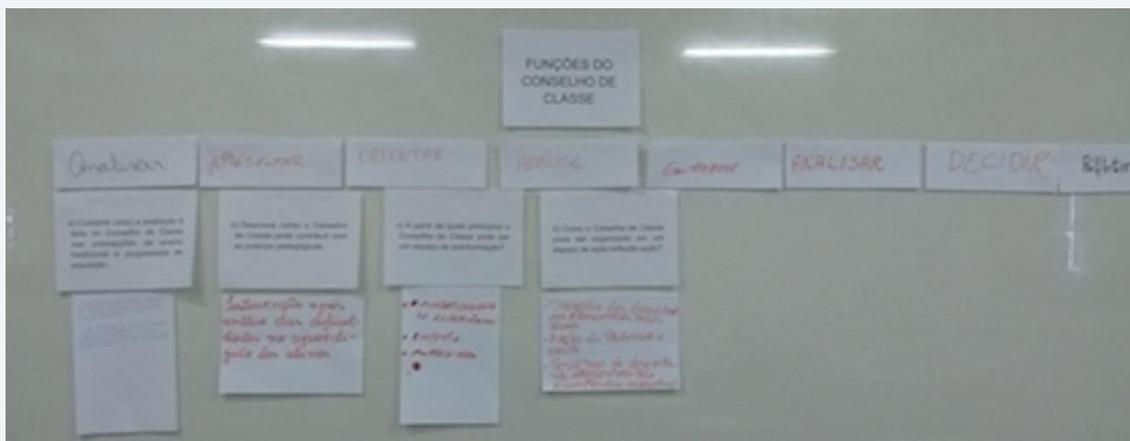
Em seguida, realizamos outra dinâmica: distribuímos quatro perguntas em que os colaboradores deveriam pensar e registrar, em dupla, no papel sulfite, suas respostas. Foi um momento de interação entre eles. Os questionários foram formulados a partir de texto e vídeo que, posteriormente, seriam compartilhados para discussões propostas; assim, os participantes tiveram a oportunidade de pensar e registrar.

Imagem 02 - Discussões entre os colaboradores

Fonte: Arquivo de imagens das pesquisadoras, 2016.

Assim que as duplas terminavam, também colocavam no quadro suas respostas, como podemos verificar nos registros abaixo.

Imagem 03 - Compartilhando as respostas



Fonte: Arquivo de imagens das pesquisadoras, 2016.

De acordo com a dinâmica, as respostas também seriam discutidas posteriormente. Na sequência, ainda em duplas, foram entregues aos participantes cópias de leituras de capítulos da obra de Dalben (1994), *Trabalho Escolar e Conselho de Classe*, para que lessem e anotassem as ideias principais para serem apresentadas aos grupos.

Os textos representam dispositivos motivadores de estudos e de reflexões e tem o objetivo de auxiliar os professores a ampliar os conhecimentos teóricos e a construir novos fundamentos que ajudem na reestruturação dos conceitos trabalhados na pesquisa e na compreensão da prática docente como atividade profissional. O exercício reflexivo, realizado com base nesses dispositivos teóricos, transcende os conhecimentos imediatos apresentados pelos textos, gerando aprendizados com maior nível de complexidade (IBIAPINA, 2008, p. 98).

Para complementar os registros, assistimos ao vídeo² em que fora apresentada a obra citada acima, reforçando a compreensão dos textos estudados. Dando ênfase à função pedagógica do conselho de classe, o vídeo apresenta um recorte dos principais conteúdos que autora aborda na obra. Os participantes assistiram atentamente ao vídeo: senti que havíamos acertado na escolha, pois o mesmo nos possibilitou relembrar nossas discussões durante a pesquisa-ação colaborativa, avaliando o que poderíamos ter feito e o que podemos fazer agora, para que alcançássemos um trabalho significativo no fazer pedagógico e avaliativo nos planejamentos de nossas ações referentes aos Conselhos de Classe.

²Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZMYXDhOC7AU>. Acesso em 3 dez 2016.

Imagem 04 - Momento vídeo

Fonte: Arquivo de imagens das pesquisadoras, 2016.

A partir da exibição do vídeo, iniciamos as discussões das questões propostas anteriormente. Foi solicitado que voltassem às respostas das questões para ver o que mudariam ou o que acrescentariam. Esse momento do encontro foi grandioso; foi possível ouvir dos participantes suas convicções e seus anseios sobre a temática conselho de classe.

Na sequência, apresentaram a parte do texto que aborda o recorte histórico do Conselho Classe, sobre quando e como surgiu na França e, depois, a experiência no Brasil. Nesse contexto, relembramos as propostas da Lei 5692/71 e o momento que o Brasil vivia na educação: uma concepção capitalista e autoritária de educação surgindo. Assim, a divisão de classes, na qual o conselho tinha a função de apenas quantificar o saber do aluno era uma avaliação estritamente objetiva e pouco importavam os aspectos subjetivos implicados no processo de ensino e aprendizagem,, ou mesmo aspectos também objetivos relacionados à vida de alunos e professores: os alunos envolvidos nas questões sociais e econômicas, uma sucessão de faltas; os docentes, geralmente, reproduzindo um modelo objetivo de escola em que bastava transmitir o conhecimento e, se o aluno não aprendia, o problema era explicitamente dele. Pouco importavam as questões acima apontadas e estava aí a justificativa do modelo de conselho de classe e seus procedimentos.

Observou-se, ainda, que a partir da década de 90 do século XX novas discussões no campo da educação começaram a emergir e, em 1996, foi promulgada a Lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação; com a proposta de conselho de classe na perspectiva de educação democrática, a avaliação passa a ser discutida qualitativamente, buscando-se um processo que considere os aspectos objetivos e subjetivos que abarquem todo o contexto que envolve o processo de ensino e aprendizagem, sendo estes, conteúdo de análise e reflexão.

Dando continuidade, os colaboradores Profa. Máisa, Prof. Alan e Prof. Jonas apresentaram a questão *descreva como o Conselho de Classe pode contribuir com as práticas pedagógicas*. Estes enfatizaram que “por meio de intervenção após análise das dificuldades no aprendizado do aluno e por meio das análises da metodologia do professor devemos fazer reflexão e ação da prática pedagógica”. Em seguida, compartilharam do texto “O papel do Conselho de Classe no Processo Avaliativo” as partes que mais os interessaram. Nas discussões, a Profa. Máisa fez um desabafo sobre as práticas avaliativas, mais precisamente, sobre o que os colegas e os estudos apontam como sendo prática do professor de matemática:

Um ponto colocado para refenciar a avaliação em conselho de classe que me incomoda é que sempre colocam o professor de matemática como referência. Isso aqui no texto, que dão sugestão de um professor de matemática e, até mesmo no vídeo, é enfatizado o matemático como exemplo para as discussões. Sempre se coloca de modo negativo, sem diálogo. Eu me pergunto: e as outras disciplinas que também reprovam? Acho errado olhar somente por um lado, pois há um pré-conceito que todo professor de matemática detona o aluno, mas eu não sou assim, penso diferente e faço diferente, busco sempre avaliar meus alunos, não só pela nota mas pelo todo, pelo contexto durante seu desenvolvimento (Profa. Máisa, 2016).

As considerações da professora estão atreladas à imagem de que algumas disciplinas curriculares, há muito tempo, são identificadas como as “mais importantes na formação do aluno” e o foco avaliativo em matemática gera muitas discussões nos conselhos de classe, às vezes, sobrepondo a decisão em reprovar ou não o aluno.

Prosseguindo, o Prof. Alan comentou que “é muito importante discutirmos os modelos inquisitivos, quantitativos, as imposições avaliativas de um conselho de classe de forma tradicional; esse momento nos faz questionar nossas práticas avaliativas”. Dialogando sobre o processo das práticas avaliativas, um professor fez a seguinte reflexão:

Provavelmente, todos nós já ouvimos expressões do tipo: olha. dei oportunidade nos trabalhos, fiz isso, fiz aquilo e o aluno não passou, não foi e, agora, vou dar uma prova de lascar; a recuperação vai ser de lascar e se ele ficar no exame vai ser pior ainda. Ou seja, é uma concepção que o professor tem de como ele deve avaliar, de como ele deve trabalhar e isso é de cada um, e a gente se prende a essas situações que depois vão desencalhar no Conselho de Classe Final. E eu vou pesar, fazer um discurso a partir de todas as falas dos outros professores e vou tomar minha decisão: é isso que acontece no conselho (Prof. Clóves, 2016).

A Professora Silvia complementou:

E, nesse ponto, o conselho não avalia só aluno; se avalia o processo, se avalia o colega de certa forma; naquele momento de discussões você avalia também o colega, e vejo que o erro é uma forma de diagnóstico de nossa

prática pedagógica, uma nova retomada para reflexão-ação. Uma outra coisa que devemos mudar é quando se pensa em avaliar, que o único instrumento que aparece em nossa cabeça é a prova, mas existem outros instrumentos avaliativos. Temos que mudar nossas práticas avaliativas, nós estudamos dessa forma, nós nos formamos dessa forma e, ainda, muitas vezes, reproduzimos esse pensamento. Mas ainda é muito difícil sairmos das raízes tradicionais (Profa. Sílvia, 2016).

Ao considerarmos os argumentos acima, verifica-se que se o espaço do conselho de classe fosse realizado nas características da avaliação formativa e diagnóstica no processo ensino e aprendizagem, ao longo do ano letivo, ao final, possivelmente, teríamos avaliações mais “justas” e conscientes, considerando todo o processo de ensino.

No ensejo, aproveitamos a fala do vídeo que afirmava que essas práticas avaliativas só serão superadas por meio de discussões como estas, que o conselho de classe pode ser o caminho de novas posturas avaliativas se discutidas na perspectiva da avaliação formativa.

Após as discussões, fomos para outro grupo composto pelos professores Edgar e Clóves apresentaram a pergunta: "A partir de quais princípios o Conselho de Classe pode ser um espaço de autoformação"?

Descrevemos três coisas que achamos principais: a questão do compartilhamento de experiências, empatia e contraditório. Então, vou começar pelo último, a questão do contraditório. É que temos uma avaliação micro de nossos alunos, por exemplo, falta um choque de opiniões, por que ele foi ruim na minha disciplina, mas foi bom em matemática? Então é importante compartilhar as experiências, e eu vou frisar uma coisa importante: nós temos vários encontros pedagógicos durante o ano; acho que devemos apresentar essas ações, como os pré-conselhos vêm ocorrendo, devemos apresentar as memórias no conselho durante o ano e, no final, mostrar esse processo de forma subjetiva. Nós estamos focados na média semestral, nas recuperações e exame; temos que fazer um resumo de tudo que foi realizado e alcançado nas ações e intervenções de cada bimestre (Prof. Clóves, 2016).

Aglutinando as conversas, o Prof. Jonas disse: “Deveríamos discutir o assunto Conselho de Classe em reuniões pedagógicas com o grupão, não adianta esses conhecimentos ficarem só aqui”. A partir dessa reflexão, o Grupo de Estudo pensou em realizar um encontro não como encontro pedagógico, e sim, um encontro denominado formativo, para que pudessemos alcançar o máximo de presença. Não seria no encontro pedagógico, especificamente, porque muitos não gostam dessas reuniões; mesmo necessárias, acham maçantes e esse não é o nosso objetivo. Para o Grupo de Estudo estava explícito que seria importante deixar claro e motivar todos de que é necessário ter esse conhecimento e discutir com todos os docentes sobre a função, o papel do conselho de classe, pois somos professores e nosso objeto é ensinar e contribuir, de fato, para a aprendizagem do aluno.

De acordo com a fala da Profa. Silvia, há saberes que só vamos aprender no chão da escola, nas experiências e, a partir delas, será possível detectar suas deficiências na prática docente; o professor tem que conhecer as mais diversas metodologias para tentar superar as dificuldades na hora em que aparecerem. Assim, discutimos uma ação para ser realizada em 2017, em grupo. Este momento foi muito gratificante para a pesquisadora, pois sentia ter alcançado o objetivo da pesquisa-ação colaborativa envolvendo as práticas pedagógicas.

Dando continuidade, o Prof. Clóves comentou sobre o texto “O Conselho de Classe como Espaço de Geração de Ideias”:

Queremos abordar a passagem que autora comenta da necessidade da superação das relações sociais majoritárias; é essa a questão, às vezes, nós encontramos em uma relação limitada na minha disciplina, minha prática, minha avaliação, mas temos que buscar a unidade, melhorar essa relação, mas não é fácil, envolve uma questão de egos, e acaba não aceitando mudanças. Uma outra questão: nós vamos conseguir de dar conta de resolver os nossos problemas se tudo pra gente é número, quando tudo pra gente é quantificado? O aluno não merece ser aprovado porque não atingiu a média mas,, e aí será que só a nota avalia, o que é a nota? Como podemos quantificar o saber do outro? (Prof. Clóves, 2016).

Nesse momento o Prof. Edgar pediu para compartilhar uma experiência vivenciada sobre avaliação no Conselho de Classe:

Tem certas decisões da vida que marcam o aluno, eu sou fruto do Conselho de Classe. Na sétima série eu fui empurrado na disciplina de matemática, e assim, hoje começo a pensar, se eu tivesse reprovado na sétima série, o que teria acontecido comigo, será que estaria aqui hoje? É essa questão que hoje amadurece a gente. Só que eu tinha objetivos de estudar, me serviu de lição para melhorar. E se eu não tivesse esse pensamento? (Prof. Edgar, 2016).

Como foi importante o professor compartilhar a experiência vivida, a partir de sua narrativa, foi possível analisar que realmente é necessário discutir em nossas práticas pedagógicas a função do conselho de classe. Podemos marcar vidas, positiva ou negativamente. Percebe-se que:

A explícita presença de várias vozes indica que a interpretação nunca chega ao ponto final, pois as narrativas selecionadas representam apenas a expressão de determinado momento de aprendizagem e de movimento constante em busca de novas interpretações. Nesse tipo de narrativa, a multiplicidade de vozes se manifesta sobre o fenômeno estudado pelo pesquisador. Nesse sentido, o texto é o veículo de comunicação marcado pela subjetividade e modos de interpretação e compreensão de todos os partícipes envolvidos em sua produção (IBIAPINA, 2008, p. 110).

Dando sequência, retomamos a primeira dinâmica. Foi solicitado que cada participante comentasse sobre a caracterização da palavra definida por eles sobre as funções do conselho de classe: se seriam mantidas, retiradas ou complementadas:

Caracterizei com a palavra “orientar”. Bom, funções do conselho de classe, pensei em orientação porque também se enquadra, a gente se orienta ouvindo outras experiências, ouvindo outras opiniões e melhorar (Profa. Júlia, 2016).

Bom, minha palavra foi “análise” de analisar; não tiraria, acrescentaria outras, mas analisaria alunos, me autoanalisaria, analisaria os colegas e é isso (Profa. Coord. Nilce, 2016).

Minha palavra foi contribuir, e com a explicação das colegas ela encaixa perfeitamente, porque o conselho de classe contribui com tudo isso aqui, para que o aprendizado ocorra, para o entendimento e a troca de experiência de cada profissional, melhorar nossas práticas (Prof. Clóves, 2016).

Usei a palavra apresentar, porque podemos apresentar em uma visão macro de um aluno específico, de uma situação específica, porque nosso foco só fica ali na nossa disciplina e o conselho nos apresenta esse conhecimento mais amplo para se conhecer e avaliar (Prof. Edgar, 2016).

Eu usei a palavra decidir e eu acrescentaria mais coisas como detectar o problema, por exemplo, o problema na nossa própria disciplina, socializar, somente acrescentaria (Prof. Alan, 2016).

Minha palavra foi analisar, acho pouco para definir conselho de classe, mas primeiramente, acho que devemos partir dela e, depois, irmos para as outras (Profa. Maísa, 2016).

Minha palavra é tudo isso, vou falar em uma frase: apresentando situações analisamos os casos para poder decidir e contribuir nas orientações do aluno (Prof. Jonas, 2016).

Eu também sugeri a palavra analisar e manteria a palavra; depois de tudo que foi comentado, colocaria a palavra reflexão, pois refletir significa no conselho de classe, uma avaliação contextualizada no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem (Prof. João, 2016).

Bom, achei muito complicado definir conselho de classe em uma palavra só e acabei colocando a palavra refletir; eu acho que uma das principais ações do conselho seria reflexão, voltar para si, voltar para o outro, é fazer a análise de tudo isso para tomar as decisões corretas e realizar ações corretas (Profa. Silvia, 2016).

Assim, finalizamos os encontros do Grupo de Estudo com muita aprendizagem e, sobretudo, a importância da coletividade entre os profissionais para o desenvolvimento de ações no processo de ensino e aprendizagem. Os dados evidenciam que houve um bom envolvimento dos colaboradores para a realização desse sonho.

Considerações finais

O presente recorte discutiu o processo e os resultados da pesquisa-ação colaborativa Conselho de Classe e Práticas Pedagógicas nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – IFRO, Cacoal/RO.

Durante a pesquisa buscou-se compreender a dinâmica e estrutura do Conselho de Classe dos cursos da instituição, na perspectiva de torná-lo um espaço de reflexão sobre as práticas pedagógicas democráticas e participativas. Os caminhos trilhados nos autorizam dizer que o estudo possibilitou a ampliação da compreensão deste espaço avaliativo que ainda precisa ser uma instância pedagógica mais bem aproveitada pelos profissionais que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Possibilitou-nos compreender que é um espaço de reflexão da prática pedagógica e não somente um espaço inquisitório das práticas avaliativas; isso foi possível a partir dos encontros do grupo e das dinâmicas para a realização dos conselhos de classe alteradas a partir do início do estudo.

Assim, nossos estudos evidenciam a necessidade de intervenção pedagógica nesse espaço, antes, durante e depois das reuniões dos conselhos. É urgente redirecioná-lo a uma prática que discuta e reflita as práticas pedagógicas durante o processo de ensino e aprendizagem no âmbito avaliativo, tendo estas sido exitosas ou não, além de propor ações interventivas às dificuldades, sejam elas de qualquer natureza: pedagógica, administrativa, relacionadas aos processos de ensino (docentes) ou aos processos de aprendizagem (discentes).

Um dos resultados relevantes na execução dessa pesquisa-ação colaborativa foram os diálogos proporcionados e o compromisso entre pesquisador e colaboradores, bem como, a construção do Plano de Ação que norteou ações para antes, durante e depois das reuniões dos conselhos. No contexto colaborativo foi possível realizar um trabalho democrático e participativo, estabelecendo-se um vínculo de confiança e respeito.

O trabalho reforçou nossa compreensão de que o Conselho de Classe é um lugar formador de sujeitos e práticas, mas que se forma e se transforma enquanto espaço coletivo e reflexivo pela reflexão e ação dos sujeitos que o compõem.

Nosso desejo é que esse estudo possa contribuir com outras pesquisas científicas e com as discussões sobre a temática conselho de classe que ainda, no campo educacional, demanda mais discussões entre os profissionais da educação para que, realmente, se possa

identificar e efetivar a sua real função pedagógica como espaço democrático, reflexivo e avaliativo das práticas pedagógicas, de forma qualitativa no processo de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9394/96**, de 20 de dezembro 1996. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em 07 out. de 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 63.914, de 26 de Dezembro de 1968**. Prevê sobre o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM) e dá outras providências. Brasília, 1968. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-63914-26-dezembro-1968-405261-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em jun 2016.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Conselho de Classe: espaço de diagnóstico da prática educativa escolar**. São Paulo: Edições Loyola. 2005.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Trabalho Escolar e Conselho de Classe**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios** / Paulo Freire. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 23).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUERRA, Mônica Galante Gorini. **Formação de Professores e Coordenadores: o conselho de classe na perspectiva crítica**. 2. ed. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2010.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos** / Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

LORA, Áuria Aparecida. SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. **Conselho de Classe: avaliação coletiva do trabalho ou julgamento subjetivo do aluno?** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO XX SEMANA DE PEDAGOGIA. 11 a 13 de novembro de 2008. Unioeste Cascavel/ PR. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1983-8.pdf. Acesso em 01 dez. 2016.

PACÍFICO, Juracy Machado. A Queixa Docente. In: PROENÇA, Marilene; NENEVÊ, Miguel. **Psicologia e Educação na Amazônia: pesquisa e realidade brasileira**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

REZENDE, Márcia Ambrósio Rodrigues. **Conselho de Classe**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZMYXDhOC7AU> Acesso em 3 dez.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação / Michel Thiollent**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

SOBRE AS AUTORAS:

Andréia Paro do Nascimento

Mestra em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Cacoal (IFRO); Grupo Educa - Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância. E-mail: andréia.nascimento@ifro.edu.br

 <http://orcid.org/0000-0002-1269-0278>

Juracy Machado Pacífico

Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/2010); Universidade Federal de Rondônia; Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional; Líder do Grupo Educa - Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância. E-mail: juracipacifico@unir.br

 <http://orcid.org/0000-0003-0486-874X>

Recebido em: 20 de abril de 2019
Aprovado em: 17 de julho de 2019
Publicado em: 01 de outubro de 2019